

EXTRACÇÃO DO CARVÃO PROVOCA DESCONTENTAMENTO

Nativos sentem-se ex

ALVARITÓ DE CARVALHO

A província central de Tete poderá transformar-se no epicentro de convulsões sociais se as autoridades governamentais não mudarem o discurso político proferido quanto aos benefícios sociais e económicos da extracção do carvão mineral. Este cenário é a conclusão dos participantes ao seminário intitulado "Economia Extractiva, Acesso à Informação e Cidadania", co-organizado pelo Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC), Ibis-Moçambique e o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), incluindo o Centro de Integridade Pública (CIP).

"Os nativos da província de Tete, sobretudo os manhungues, não estão se beneficiando do carvão mineral extraído em Moatize", com estas palavras começava a sua alocução um cidadão identificado por José Tomás que alegou pertencer à Associação de Apoio à Assistência Jurídica.

Visivelmente agastado com a contínua explosão demográfica e carestia de vida na cidade e província de Tete, José Tomás afirmou que a cidade de Tete e o distrito de Moatize, principalmente, estão a ser povoados por indivíduos preocupados em pilhar os recursos minerais.

"A cidade de Tete e o distrito de Moatize estão a ser invadidos por gananciosos e ambiciosos que não respeitam em nada as tradições. As comunidades não são informadas do que se passa e nós os locais não temos os empregos prometidos porque vem gente de outras províncias tomar os nossos lugares".

Recorrendo a ironia, este interveniente afirmou que a maioria dos nativos da cidade de Tete e Moatize encontra-se bastante inquieta nas suas tocas, tal como sucede com serpentes famintas quando se apercebem da aproximação de um humano.

"No futuro, o que serão nossos filhos e netos quando eles atingirem a idade adulta e descobrirem que a província continua tão pobre como era antes da exploração do carvão mineral", indagou Tomás para, em seguida, abandonar a sala onde decorria o seminário de reflexão.

Curiosamente, enquanto a maioria dos intervenientes ainda digería a explanação de José Tomás, eis que um cidadão que se identificou por Henrique Seven e que alegou ser estudante universitário reforçou o sentimento de frustração



manifestado pelo primeiro interveniente.

"A forma como os processos em torno da exploração dos recursos naturais são conduzidos, aqui em Tete, poderá resultar em convulsões sociais, na medida em que os nativos não estão a ser empregados, tal como se esperava", concluiu.

Contornos do reassentamento

Por sua vez, o presidente do Fórum das Organizações da Sociedade Civil de Tete, Ernesto Assis, descreveu o melindroso e problemático processo do reassentamen-

to.

"A problemática do reassentamento é bastante melindrosa e complexa, porque mexe profunda e irremediavelmente com a vida secular das famílias, pois uma compensação justa é difícil de ajuizar na medida em que as perdas pela movimentação são imensuráveis", revelou Assis, para em seguida acrescentar que ao ritmo em que as sondagens, prospecções e concessões ocorrem em Tete, a província poderá, num futuro breve, não fazer mais reassentamentos, internamente, devido à inexistência de espaços livres no seu território.

De acordo com este lí-

der da sociedade civil, a sobrevivência das famílias reassentadas se altera profundamente, na medida em que estas são retiradas para longe das zonas onde havia recursos favoráveis à sua disposição.

Para o nosso interlocutor, as comunidades deslocadas no âmbito dos projectos de exploração do carvão mineral deveriam ser reassentadas nas zonas férteis localizadas ao longo das margens dos rios Zambeze e Revué.

Crescimento económico desajustado

Numa comunicação bastante elucidativa, o acadé-

mico e docente universitário Rogério Ossumane, alegou durante a sua comunicação que o propalado crescimen-

to económico não foi acompanhado pela redução da pobreza nas comunidades.

"A desagregação mostra



Excluídos do processo

que dos sectores produtivos, precisamente a agricultura regista um crescimento médio superior a do Produto Interno Bruto (PIB). Mas na produção de alimentos (na qual está envolvida grande parte da população rural e da qual depende para auto-consumo) verifica-se um crescimento negativo”, revelou Ossumane.

Num outro diapasão, Rogério Ossumane afirmou que ao nível de concentração e articulação das actividades económicas, elemento que determina a amplitude dos beneficiários, o actual quadro económico tem contribuído significativamente na redução da capacidade de retenção e distribuição ampla dos ganhos do crescimento da economia e consequentemente de dinâmicas mais sustentáveis de crescimento. Para o nosso interlocutor, a solução deste binómio passa necessariamente pela criação de dinâmicas mais sustentáveis de desenvolvimento.

“Alargamento de oportunidades, desenvolvimento de processos de suporte ao sector produtivo (produção de bens e serviços, comércio, logística, finanças) e ampliação da base social e regional de acumulação e distribuição. A diversificação é condição necessária para melhor articulação”, indicou Ossumane.

Para o nosso interlocu-



tor, a diversificação permite reduzir a instabilidade macroeconómica (de expressão monetária, como a volatilidade da moeda e dos preços, ou estrutural, como os défices fiscais e da corrente) e a volatilidade da economia derivadas de flutuações na disponibilidade de matérias-primas, mudanças dos ciclos de produto e sua substituição derivada de avanços tecnológicos, estratégias ofensivas de concorrentes, etc., que provocam incerteza, interrupções contínuas dos processos de acumulação e vulnerabilidades macroeconómicas crónicas.

A directora nacional da Ibis, Anne Hoff, usando da palavra defendeu a necessidade dos cidadãos serem informados devidamente como forma de fortalecer a democracia.

A mineração criou dez mil empregos

Entretanto, numa atitude classificada de fuga para frente pela maioria dos participantes no supracita-

do seminário, a secretária permanente do Governo provincial de Tete, Albertina Tivane, começou a sua explanação reconhecendo que

o processo de exploração do carvão mineral era bastante complexo. “Graças ao início da exploração do carvão mineral criamos cerca de

10.111 postos de emprego”, revelou Albertina Tivane para, em seguida, informar que cerca de dois mil jovens naturais da cidade de

Tete, Moatize, incluindo de alguns distritos circunvizinhos, foram empregues nos projectos de exploração do carvão.

